

INDÚSTRIA DO ACRE

Estrutura

A indústria do Acre tem pouca representatividade nacional, segundo os dados apresentados pela Fundação IBGE¹, com participação de apenas 0,05% no PIB industrial do país. Ainda assim, o setor secundário do Acre representa 7,7% de sua economia, a agropecuária, 3,9% e o setor de serviços, 77,3%. O único distrito industrial existente no Estado localiza-se no município de Rio Branco.

Foram pesquisadas pela Paer 26 unidades industriais no Acre, com mais de 20 pessoas ocupadas. O segmento de bens de consumo não-duráveis conta com uma participação de 50% das unidades locais e 49,7% do pessoal ocupado. Outro segmento industrial importante na economia do Acre, o de bens intermediários, representa 50% das unidades locais e 50,3% do pessoal ocupado, e, deve-se salientar, não há representantes do segmento de bens de capital e de consumo duráveis.

Uma das características da indústria acreana é metade das unidades locais serem de pequeno porte e inexistirem unidades de grande porte (acima de 500 pessoas ocupadas). Nas empresas de bens intermediários, o percentual de unidades de pequeno porte é um pouco maior que no total da indústria, ocupando mais da metade do total de pessoal desse grupo. No segmento dos bens de consumo não duráveis, a concentração do pessoal ocupado nas empresas de pequeno porte fica em torno de 46% do total da indústria.

¹ Fundação IBGE, *Contas Regionais do Brasil 1985-1997*. Rio de Janeiro, 1999.

Tabela 27
 Unidades Locais e Pessoal Ocupado, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
 Indústria
 Estado do Acre
 1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Unidades Locais		Pessoal Ocupado	
	N ^{os} Abs.	%	N ^{os} Abs.	%
Total	26	100,0	1.319	100,0
Grupo I - Bens de Consumo não Duráveis	13	50,0	656	49,7
Grupo II - Bens Intermediários	13	50,0	663	50,3

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional - Paer.

As empresas unilocais, com uma única unidade de produção, representam 85% das unidades locais e 83% do pessoal ocupado. Essa concentração ocorre nos segmentos de bens de consumo não-duráveis e nos de bens intermediários. As indústrias com sede e unidade produtiva representam 50% das empresas contempladas pela Paer; o pessoal ocupado no total da indústria registrou 76%, e o segmento dos bens intermediários tem o maior percentual do pessoal ocupado neste setor (86%).

Todas as unidades industriais do Estado do Acre têm sede no próprio Estado, o que ocorre tanto nos segmentos dos bens de consumo não-duráveis, como no de bens intermediários.

A Paer constatou que, no total da indústria, 46% das empresas instaladas no Acre iniciaram suas atividades a partir de 1990, e concentram 48% do pessoal ocupado. O segmento de bens de consumo não duráveis se destaca com um percentual de 64% do pessoal ocupado nas unidades instaladas nesse período. O comportamento é semelhante nos segmentos de bens de consumo não duráveis e de bens intermediários.

Quanto à origem do capital controlador das unidades industriais, todas as unidades pesquisadas pertencem a empresas com controle de capital nacional, 88% de propriedade privada e 11% de capital público. Cerca de 80% do pessoal ocupado está concentrado nas empresas de capital privado.

Do total de empresas do Acre, 73% efetuam as vendas no próprio Estado. Nos segmentos dos bens de consumo não duráveis, esse percentual fica em 78%, e nos bens intermediários, em 69%.

Perspectiva de investimento em expansão/modernização

As unidades de empresas que manifestaram a intenção de investir na mesma atividade econômica nos próximos três anos totalizam 54%, com destaque para o segmento de bens de consumo não duráveis, com 61% das unidades e 73% do pessoal ocupado.

Todas as unidades pesquisadas pela Paer que pretendem investir na mesma atividade o farão no mesmo município, sobressaindo o segmento de bens de consumo não duráveis; neste segmento, 12% das unidades irão investir em outros municípios do Estado.

Os investimentos a serem realizados nos próximos anos devem contemplar, em ordem de importância, a implantação de novas formas de organização do trabalho e produção, programas de treinamento e capacitação de mão-de-obra e aquisição de equipamentos de informática e telecomunicações. Como consequência, espera-se, haverá um aumento de pessoal ocupado em 13% do total das unidades pesquisadas, mas no segmento dos bens intermediários, ao contrário, haverá uma tendência de diminuição do pessoal ocupado em 14%.

Caracterização Tecnológica²

Tecnologias de Informação

Como se pôde observar em capítulos anteriores, o Estado do Acre se caracteriza por uma estrutura industrial extremamente subdesenvolvida, pouco diversificada, composta por atividades de menor valor agregado ligadas à produção de bens de consumo não-duráveis (abate de reses, laticínios, têxteis,

² A caracterização tecnológica apresentada neste capítulo refere-se, estritamente, a indicadores de difusão de Tecnologias de Informação (TI), programas de Qualidade e Produtividade (Q&P), práticas de gestão da produção, automação industrial, terceirização e estratégias voltadas ao meio ambiente. Os resultados sobre Inovação Tecnológica não serão divulgados porque inexistem empresas inovadoras nessa região.

bebidas) e intermediários (madeira, cimento, cerâmica e estruturas metálicas para edifícios).

Seu estágio ainda incipiente de desenvolvimento industrial reflete-se, em grande medida, nos indicadores de difusão de Tecnologias de Informação (TI). O setor industrial dessa região, por exemplo, apresenta a menor taxa de utilização de computadores (63%) entre os estados já investigados pela Paer, embora, entre as unidades que fazem uso deste equipamento, haja uma elevada proporção de computadores com processadores mais atuais, do tipo Pentium I ou II (95%).

Os resultados mostram ainda a baixa densidade de micro por pessoa ocupada, não apenas na categoria de bens de consumo não-duráveis (0,07 computador por empregado) mas sobretudo na de bens intermediários (0,02). Os indicadores de difusão de unidades integradas em rede (33%), com acesso à Internet (42%) e, principalmente, que praticam redes externas de longa distância (4%), também apresentam desempenho inferior aos demais estados. Vale ainda ressaltar que a categoria de bens intermediários existente na região é a principal responsável em reduzir as taxas gerais de difusão de TI do setor, haja vista sua densidade de computadores por pessoa ocupada (0,02). De forma geral, os produtos manufaturados fabricados na região apresentam baixa intensidade tecnológica e não utilizam máquinas e equipamentos mais sofisticados para sua produção.

Tabela 28
Difusão de Tecnologias de Informação, segundo Tipo de Indicador
Indústria
Estado do Acre
1999

Indicadores de Difusão	
Unidades Usuárias de Computadores (%)	62,5
Microcomputadores Pentium (I e II) (%)	93,5
Densidade de Computadores (Micro por Empregado)	
Bens de Consumo Não-Duráveis	0,07
Bens Intermediários	0,02
Unidades Integradas em Rede (%)	33,3
Unidades com Acesso à Internet (%)	41,7
Unidades com Rede de Longa Distância (%)	4,17

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Estratégias de Gestão da Produção

O processo de globalização vem impondo novos padrões de concorrência às empresas, que, para se manterem competitivas no mercado, precisam redefinir suas estratégias e elevar a produtividade, principalmente com a adoção de novos métodos de organização do trabalho, aumento da escala de produção, ampliação do número produtos comercializados e crescimento da automação industrial. Segundo os dados da Paer, essas têm sido as práticas mais utilizadas pelas empresas para ganhar maiores vantagens e ampliar sua atuação no mercado.

Essa tendência, porém, apresenta-se ligeiramente diferenciada no Estado do Acre, em razão de sua modesta diversidade de atividades manufatureiras. Assim, as estratégias de gestão mais difundidas na indústria da região são a adoção de novos métodos de organização do trabalho e da produção e a nacionalização de produtos e componentes, ambas abrangendo 58% das unidades industriais: a última responde por 74% do pessoal ocupado do setor, enquanto a primeira agrega uma parcela de trabalhadores um pouco menor, 67%. Outras técnicas também apresentam significativo nível de difusão na região, como o aumento da escala de produção e a ampliação do número de produtos. A estrutura industrial da região agrega atividades pouco intensivas em tecnologia e, por esse motivo, o crescimento da automação industrial é uma das estratégias menos empregadas pelas unidades do setor. Tal comportamento revela-se particularmente diferenciado, porque nos demais estados analisados, essa técnica de gestão está entre as mais adotadas pela indústria, juntamente com os novos métodos de organização do trabalho e da produção, aumento da escala de produção e ampliação do número de produtos.

O percentual pouco expressivo de unidades que substituíram parte de sua produção local por produtos importados (8%), em contraste com aquelas que ampliaram o grau de nacionalização dos seus produtos e componentes (58%), sugere que o processo de reestruturação da indústria da região vem se desenvolvendo mais a partir do aproveitamento e otimização dos recursos locais que dos produtos, matérias-primas ou componentes importados.

Tabela 29
Unidades Locais que Adotam Estratégias de Gestão e Respectivo Pessoal Ocupado,
segundo Tipo de Estratégia
Indústria
Estado do Acre
1999

Tipo de Estratégia	Em porcentagem	
	Adoção de Estratégias de Gestão	
	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Novos Métodos de Org. do Trabalho/Produção	57,7	67,4
Nacionalização de Produtos e Componentes	57,7	73,8
Aumento da Escala de Produção	53,9	55,8
Ampliação do Número de Produtos	52,0	56,1
Redução do Número de Fornecedores	30,8	35,6
Redução do Número de Produtos	24,0	20,2
Diminuição da Escala de Produção	23,1	30,9
Crescimento da Importação de Insumos/Componentes	23,1	15,2
Desativação de Linhas de Produção	15,4	16,2
Crescimento da Automação Industrial	15,4	28,4
Substituição de Parte da Produção Local por Importados	7,7	4,2
Outras	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Do mesmo modo que a difusão de estratégias de gestão, os resultados sobre os programas de Qualidade e Produtividade (Q&P) mais adotados na indústria do Acre apresentam certas peculiaridades em relação à tendência observada nos demais estados pesquisados pela Paer. A diferença principal consiste na proporção de unidades usuárias de manutenção preventiva total, técnica mais disseminada na região, e utilizada por cerca de 12% das unidades locais, que tem por objetivo reduzir ou eliminar as paradas das máquinas para manutenção, e envolve desde atividades básicas, como limpeza, até uma inspeção geral e espontânea que propicie o autocontrole do equipamento por parte do operador (*Manual do Pesquisador, Paer, 2000*).

Os demais programas, também empregados em maior escala, apresentam-se com resultados semelhantes aos já verificados em outros estados. Ou seja, os resultados mostram que tais esforços estão mais dirigidos para a melhoria da qualidade do produto – pela adoção de gestão da qualidade total, auditoria da

qualidade ou inspeção final – que na utilização de novos métodos e técnicas de gestão da produção e aumento da produtividade.

Tabela 30
Unidades Locais que Utilizam Algum Programa/Método/Técnica de Produção ou de
Qualidade e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo Tipos de
Programas/Métodos/Técnicas Utilizados
Indústria
Estado do Acre
1999

Em porcentagem

Adoção de Programa de Qualidade e Produtividade por Tipo de Programa	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Adoção de Programa(s) de Qualidade e Produtividade	11,5	6,2
Manutenção Preventiva Total (TPM)	11,5	6,2
Gestão da Qualidade Total	7,7	3,8
Auditoria da Qualidade	7,7	4,7
Inspeção Final	7,7	4,7
Outros Métodos de Organização Trabalho/Produção	3,9	2,3
Controle Estatístico do Processo (CEP)	3,9	2,3
Indicadores da Qualidade	3,9	2,3
Fabricação <i>Just in Time</i> Interno	0,0	0,0
Fabricação <i>Just in Time</i> Externo	0,0	0,0
<i>Kaizen</i> (Grupos de Melhoria)	0,0	0,0
Uso de Minifábricas	0,0	0,0
Outros Métodos e Técnicas de Qualidade	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Com exceção do serviço de desenvolvimento/gerenciamento de projetos de engenharia, a distribuição das atividades mais terceirizadas pela indústria do Acre segue uma tendência semelhante à encontrada nos demais estados investigados pela Paer. Os serviços de contabilidade, assessoria jurídica e manutenção e conserto de computadores são os mais terceirizados pelas unidades locais da região, e sugerem que a contratação de terceiros está centrada em serviços especializados ligados, sobretudo, a atividades das áreas contábil, jurídica e de informática. Por outro lado, serviços semiqualiificados, como de portaria, vigilância, sistemas de segurança, limpeza, conservação predial, ou mesmo atividades auxiliares à área de recursos humanos, como seleção de mão-de-obra, são os menos terceirizados.

Tabela 31
Unidades Locais que Terceirizaram Serviços, e Respectivo Pessoal Ocupado, segundo
Tipo de Serviço Terceirizado
Indústria
Estado do Acre
1999

Tipo de Serviço Terceirizado	Em porcentagem	
	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Contabilidade	61,5	70,6
Assessoria Jurídica	57,7	67,2
Manutenção e Conserto de Computadores	53,9	75,2
Desenvolvimento/Gerenciamento de Projetos de Engenharia	46,2	57,3
Manutenção de Máquinas/Equipamentos	42,3	25,9
Ensaio de Materiais e de Produtos	38,5	36,5
Desenvolvimento de Softwares	36,0	42,8
Cobrança	30,8	29,8
Transporte de Funcionários	26,9	40,2
Processamento de Dados	26,9	15,4
Transporte de Carga	19,2	28,9
Treinamento de Recursos Humanos	19,2	12,1
Alimentação/Restaurante p/ Funcionários	15,4	22,0
Movimentação Interna de Cargas	15,4	11,4
Seleção de Mão-de-Obra	11,5	9,0
Limpeza/Conservação Predial	7,7	3,4
Portaria, Vigilância, Sistemas de Segurança	3,9	1,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

A indústria do Acre apresenta a menor taxa de difusão de equipamentos de automação industrial entre os estados já investigados pela Paer, com apenas 19% de suas fábricas automatizadas. O nível limitado de automação nas unidades produtivas está relacionado, principalmente, à estrutura industrial ainda incipiente da região, restrita à produção de bens de consumo não-duráveis e intermediários, de baixo valor agregado e que demandam pouca tecnologia para serem produzidos.

Entre os diversos tipos de equipamentos automatizados, as máquinas-ferramenta com controle numérico (MFCN) convencional e os computadores de processo apresentam maior taxa de difusão, abrangendo cerca de 12% das fábricas da região. É importante salientar que o número extremamente reduzido de unidades automatizadas nesse Estado impossibilita um maior detalhamento sobre os diversos tipos de equipamentos de automação industrial utilizados pelas unidades produtivas dessa região.

Tabela 32
Unidades Locais que Utilizam Equipamentos de Automação Industrial e Respetivo
Pessoal Ocupado, segundo Tipo de Equipamento
Indústria
Estado do Acre
1999

Adoção de Equipamento de Automação Industrial por Tipo de Equipamento	Em porcentagem	
	Uso de Equipamentos Automatizados	
	Unidade Local	Pessoal Ocupado
Adoção de Equipamento(s) de Automação Industrial por Tipo de Equipamento	19,2	31,6
MFCN Convencional	11,5	6,8
Computador de Processo	11,5	27,1
MFCN Computadorizada	7,7	4,7
Armazém (Estoque) Automatizado	7,7	24,3
Sistema de Transporte Automático de Controle Eletrônico	7,7	24,3
Computador de Processo – Manufatura	7,7	24,3
Analizador Digital	7,7	5,2
Máquina-Ferramenta Retrofitada de Controle Numérico	3,9	2,9
Sistema Digital de Controle Distribuído	3,9	22,0
CLP - Controlador Lógico Programável	3,9	2,3
Centro de Usinagem Contr. Numérico	0,0	0,0
Robô Industrial	0,0	0,0
Sistema CAD/CAE	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Estratégias Voltadas ao Meio Ambiente

Os dados da Paer apontam as indústrias de bens intermediários como as que mais difundem estratégias voltadas ao meio ambiente. Esses resultados também se confirmam na maior parte dos estados pesquisados e mostram-se perfeitamente consistentes com o tipo de atividade desenvolvida pelas unidades industriais dessa categoria. Em geral, trata-se de indústrias cujo insumo principal é extraído diretamente da natureza, como minerais metálicos, não-metálicos, madeira, e que por estarem mais suscetíveis a gerar impactos negativos ao meio ambiente, se preocupam em reduzir os problemas ambientais causados por sua atividade. No Estado do Acre, 69% das unidades pertencentes às indústrias de bens intermediários desenvolveram produtos e/ou processos não-agressivos ao meio ambiente que trouxeram oportunidade de negócio para a empresa. Na categoria de bens de consumo não duráveis esse percentual cai para 39%. No grupo das indústrias de bens intermediários também se concentra a maior parcela

de unidades cujos efeitos prejudiciais de suas atividades sobre o meio ambiente acarretam elevação em seus custos (39%) e/ou degradação da imagem institucional (15%).

Os resultados sugerem, ainda, que os danos ambientais causados pela atividade das indústrias da região (sobretudo aquelas pertencentes à categoria dos bens intermediários), levam-nas a investirem, principalmente na substituição de insumos contaminantes e na reutilização/tratamento de resíduos.

Tabela 33
Unidades Locais e suas Relações com o Meio Ambiente, segundo Tipo de Relação e Categorias de Uso Indústria
Estado do Acre
1999

Tipo de Relação da Unidade com o Meio Ambiente	Em percentagem	
	Categorias de Atividades Industriais	
	Bens de Consumo Não-Duráveis	Bens Intermediários
Desenvolvimento de Produtos e Processos Não-Agressivos ao Meio Ambiente que Constituem Oportunidade de Negócio para a Empresa	38,5	69,2
Impacto Negativo nos Negócios Devido aos Prejuízos Causados por sua Atividade sobre o Meio Ambiente:		
Elevação dos Custos	7,7	38,5
Perda de Mercados Internos e/ou Externos	15,4	7,7
Degradação da Imagem Institucional	7,7	15,4
Investimentos para Reduzir os Problemas Ambientais Causados pela Atividade:		
Certificação ISO 14000	15,4	0,0
Substituição de Insumos Contaminantes	15,4	46,2
Reutilização/Tratamento de Resíduos	23,1	46,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Emprego e Recursos Humanos

O total de pessoal ocupado divide-se entre assalariados (ligados ou não-ligados à produção) e não-assalariados (proprietários, sócios, etc.). No Estado do Acre, a maior parcela é formada por assalariados ligados à produção, que, em termos relativos, corresponde a 75% e, em números absolutos, a 987 funcionários. A categoria industrial com maior participação é a de bens intermediários, com 522

empregados, participação bem modesta quando comparada a de outras regiões do país.

Os assalariados não-ligados à produção representam 22% do total, percentual que se eleva para 26% na categoria de bens de consumo não duráveis. Em números absolutos, os assalariados não-ligados à produção representam 289 empregados, sendo o segmento de bens de consumo não duráveis responsável por 173 empregados. Os não-assalariados (proprietários, sócios, etc.) representam 3,3% do pessoal ocupado na indústria, participação que varia de 2,7% no segmento de bens de consumo não duráveis e 3,8% no de bens intermediários.

Tabela 34
Pessoal Ocupado Assalariado ou Não, por Tipo de Inserção na Unidade,
segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado de Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Assalariados			Não-Assalariados	Total
	Ligados à Produção	Não-Ligados à Produção	Total		
Total	987	289	1.276	43	1.319
Bens de Consumo não Duráveis	465	173	638	18	656
Bens Intermediários	522	116	638	25	663

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Tabela 35
Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado ou Não, por Tipo de Inserção na Unidade,
segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado de Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Assalariados			Não-Assalariados	Total
	Ligados à Produção	Não-Ligados à Produção	Total		
Total	74,8	21,9	96,7	3,3	100,0
Bens de Consumo não Duráveis	70,9	26,4	97,3	2,7	100,0
Bens Intermediários	78,7	17,5	96,2	3,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

O conjunto de trabalhadores ligados à produção e dos ligados às atividades administrativas e gerenciais foi dividido segundo categorias ocupacionais de qualificação. Os trabalhadores ligados diretamente à atividade principal da indústria, a produção, foram distribuídos segundo o grau de qualificação em

trabalhadores braçais, semiqualeificados, qualificados, técnicos de nível médio e técnicos de nível superior.

A maioria dos trabalhadores ligados à produção pertence à categoria de semiqualeificados (60%), vindo em seguida a de trabalhadores qualificados com uma participação menor (27%), a de braçais e de menor qualificação (7%), a de técnicos de nível médio (3%) e a de nível superior (2%).

Essa distribuição permanece quando são analisados separadamente os segmentos de atividade. A categoria de bens intermediários tem maior participação de trabalhadores semiqualeificados (53%) que de qualificados (31%) pela menor complexidade das tarefas exercidas nos postos de trabalho. Por outro lado, há também uma participação relativa importante dos ocupados semiqualeificados no segmento de bens de consumo não duráveis.

Tabela 36

Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Categoria de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado do Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Pessoal Ocupado Ligado à Produção					Total
	Braçais e de Menor Qualificação	Semiqualeificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	
Total	66	596	271	33	21	987
Bens de Consumo não Duráveis	26	245	145	30	19	465
Bens Intermediários	40	351	126	3	2	522

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional – Paer

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Tabela 37

Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Categoria de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado do Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Pessoal Ocupado Ligado à Produção					Total
	Braçais e de Menor Qualificação	Semiqualeificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	
Total	6,7	60,4	27,5	3,3	2,1	100,0
Bens de Consumo não Duráveis	5,6	52,7	31,2	6,5	4,1	100,0
Bens Intermediários	7,7	67,2	24,1	0,6	0,4	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional – Paer

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

O pessoal não-ligado à produção foi distribuído entre administrativo, com categorias agrupadas conforme o grau de qualificação – básicos, técnicos de nível médio e profissionais de nível superior; e outros – manutenção, limpeza, segurança, etc..

De forma geral, entre o pessoal não-ligado à produção, identifica-se um grau de qualificação superior ao encontrado para o pessoal ligado à produção, com participação de 21% de técnicos de nível médio e 2,4% de nível superior, uma participação extremamente modesta. A maior participação é a de ocupações relativas ao administrativo básico, representando 40% do total, e a de manutenção, limpeza, segurança, entre outras, com 36%, que estão acima da categoria de técnicos de nível médio e dos profissionais de nível superior.

A distribuição das ocupações por categoria de uso mostra que no segmento de bens intermediários há uma presença maior de profissionais de nível superior (4,3%), de técnicos de nível médio (33%) e de básico (53%).

Tabela 38

Pessoal Ocupado Assalariado, Não-Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado de Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Pessoal Ocupado Assalariado, Não-Ligado à Produção				
	Administrativo			Outros (Manut., Limpeza, Segurança)	Total
	Básico	Técnico de Nível Médio	Nível Superior		
Total	117	61	7	104	289
Bens de Consumo não Duráveis	56	23	2	92	173
Bens Intermediários	61	38	5	12	116

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Tabela 39

Distribuição do Pessoal Ocupado Assalariado, Não Ligado à Atividade Principal, por Categoria de Qualificação, Segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado de Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Pessoal Ocupado Assalariado Não-Ligado à Produção				
	Administrativo			Outros (Manut., Limpeza, Segurança)	Total
	Básico	Técnico de Nível Médio	Nível Superior		

Em porcentagem

Total	40,5	21,1	2,4	36,0	100,0
Bens de Consumo não Duráveis	32,4	13,3	1,2	53,2	100,0
Bens Intermediários	52,6	32,8	4,3	10,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

O perfil de qualificação dos trabalhadores industriais no Estado de Acre é expresso nas exigências de escolaridade para a contratação. Para o pessoal semiquualificado ligado à produção, em 37% das unidades industriais responsáveis por 16% do pessoal ocupado, nenhum nível de escolaridade é requerido para a contratação, um percentual alto quando comparado a de outros estados mais industrializados. Para a grande parcela das unidades industriais situadas no Estado do Acre (42%) responsáveis por 59% do pessoal ocupado, é necessária a 4ª série do ensino fundamental para o exercício das ocupações semiquualificadas ligadas à produção.

Os requisitos de escolaridade aumentam de acordo com a qualificação da categoria ocupacional. Para o pessoal qualificado ligado à produção, 5% das unidades não exigem escolaridade para a contratação, 32% requerem a quarta série do primeiro grau, 45%, o ensino fundamental completo e 18%, o ensino médio completo.

Para o pessoal administrativo básico, os principais níveis de escolaridade exigidos para contratação são o ensino médio completo, requerido por 65% das unidades industriais, que empregam 29% desses profissionais, e o ensino fundamental completo, exigido por 18% das unidades industriais que empregam 47% do pessoal ocupado.

Tabela 40

Distribuição das Unidades Locais e do Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Nível de Escolaridade Exigido para a Contratação da Maior Parte dos Empregados

Indústria
Estado de Acre
1999

Em porcentagem

Nível de Escolaridade	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Pessoal Ligado à Produção Semiquualificado		Pessoal Ligado à Produção Qualificado		Administrativo Básico	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO

Nenhum	37,5	15,8	4,6	2,2	0,0	0,0
4ª Série do Ensino Fundamental	41,7	59,1	31,8	21,0	11,8	2,6
Ensino Fundamental Completo	20,8	25,2	45,5	66,8	17,7	47,0
Ensino Médio Completo	0,0	0,0	18,2	10,0	64,7	29,1
Ensino Superior Incompleto	0,0	0,0	0,0	0,0	5,9	21,4
Ensino Superior Completo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinada escolaridade para contratação da maior parte dos empregados, e não ao número de empregados com tal escolaridade.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

A requisição de cursos profissionalizantes para contratação também auxilia na caracterização da mão-de-obra local. Na categoria dos semiquualificados, principalmente, e qualificados, quase não há exigência de cursos de curta duração (cursos livres), e os de nível básico são os mais exigidos, especialmente quando mais qualificadas e complexas forem as funções ocupacionais.

Para a contratação de técnicos de nível médio exige-se o curso de habilitação técnica de nível médio em 64% das unidades. Para profissionais de nível superior, os cursos de curta duração são os mais solicitados em 56% das unidades e os de habilitação técnica de nível médio, também em 56% das unidades.

Tabela 41

Unidades Locais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação de Pessoal Ligado à Atividade Principal e de Pessoal Ocupado (1) em Unidades, por Categoria de Qualificação, segundo Tipos de Curso

Indústria
Estado de Acre
1999

Em porcentagem

Tipos de Curso Profissionalizante	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiquualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	0,0	0,0	9,1	7,0	36,4	57,6	55,6	38,1
Nível Básico	33,3	35,2	59,1	78,6	45,5	60,6	44,4	28,6
Habilitação Técnica de Nível Médio	0,0	0,0	27,3	20,7	63,6	57,6	55,6	33,3

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para contratação, e não ao número de empregados com tal curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Entre os cursos profissionalizantes, destacam-se os de curta duração, requeridos para contratação de todas as categorias profissionais do pessoal administrativo, sendo mais exigidos para os de nível superior, em 80% das unidades produtivas, e para os do administrativo básico, em 71% das unidades

industriais que empregam 56% do pessoal ocupado. Em seguida, aparecem os cursos de nível básico, em 54% das unidades, e os cursos de habilitação técnica de nível médio, em 41%.

Para os técnicos de nível médio administrativo, mantém-se alta a exigência de cursos de curta duração (65% das unidades), de cursos habilitação técnica de nível médio (59%), e, com menor destaque, de nível básico (29%). Para o pessoal administrativo de nível superior, os cursos mais valorizados depois dos cursos de curta duração, são os de habilitação técnica de nível médio, em 40% das unidades produtivas, e os cursos de nível básico, em 20% das unidades.

Tabela 42

Unidades Locais que Exigem Cursos Profissionalizantes para Contratação do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal -Administrativo e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Curso Profissionalizante Indústria
Estado de Acre
1999

Tipos de Curso Profissionalizante	Em porcentagem					
	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Curta Duração (Cursos Livres)	70,6	55,6	64,7	41,0	80,0	57,1
Nível Básico	58,8	25,6	29,4	21,3	20,0	14,3
Habilitação Técnica de Nível Médio	41,2	34,2	58,8	77,1	40,0	28,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que exigem determinado curso profissionalizante para contratação, e não ao número de empregados com tal curso.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

A Paer pesquisou nas empresas quais as habilidades usadas na rotina de trabalho de cada categoria ocupacional, uma informação essencial na definição dos cursos mais necessários a cada região.

As habilidades exigidas dos trabalhadores em sua rotina de trabalho aumentam de acordo com a qualificação do posto de trabalho. Assim, os técnicos de nível médio e, principalmente, os de nível superior utilizam praticamente todas as habilidades descritas na sua rotina de trabalho, características também observadas em outros estados. Mesmo assim é possível separar as rotinas em dois grupos. O primeiro é composto pelas rotinas executadas por poucos trabalhadores semiqualeificados e qualificados, mas o constantemente utilizados

conforme a hierarquia, como o uso de microcomputador, de redação básica, de conhecimento tecnológico atualizado e de contato com clientes. O segundo grupo é o de rotinas de utilização constante de acordo com a hierarquia também usadas nas categorias de semiquualificados e qualificados, como de técnicas de qualidade, expressão e comunicação verbais e redação básica.

A única rotina igualmente executada por todas as categorias é o trabalho em grupo. O microcomputador é pouco difundido nas rotinas de trabalho das categorias ocupacionais dos semiquualificados e qualificados, mas seu uso se intensifica na categoria de técnicos de nível médio e de nível superior. O conhecimento de língua estrangeira é a rotina menos utilizada na quase totalidade das categorias de qualificação, excetuando-se as ocupações de nível superior, onde 44% das unidades locais responsáveis por 71% do pessoal ocupado a utilizam.

Tabela 43

Unidades Locais em que a Rotina de Trabalho é Executada pela Maioria dos Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Tipos de Rotina
Indústria
Estado de Acre
1999

Em porcentagem

Tipos de Rotina	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiquualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Uso de Microcomputador	4,4	3,7	14,3	9,3	60,0	56,3	75,0	80,0
Uso de Língua Estrangeira	8,3	22,3	4,6	1,1	9,1	24,2	44,4	71,4
Uso de Conhecimento Tecnológico Atualizado	37,5	32,4	31,8	15,1	45,5	27,3	77,8	47,6
Uso de Técnicas de Qualidade	70,8	56,5	77,3	66,8	72,7	90,9	66,7	42,9
Uso de Redação Básica	12,5	23,8	27,3	17,0	45,5	57,6	88,9	95,2
Expressão e Comunicação Verbais	29,2	12,4	54,6	49,1	81,8	93,9	88,9	95,2
Uso de Matemática Básica	16,7	6,0	54,6	54,6	63,6	36,4	66,7	42,9
Contato com Clientes	20,8	7,4	54,6	55,7	81,8	93,9	77,8	90,5
Trabalho em Equipe	91,7	97,8	90,9	95,6	90,9	75,8	77,8	47,6
Outros	4,2	1,5	4,6	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam tais rotinas.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

A rotina de trabalho do pessoal administrativo difere substancialmente da rotina do pessoal ligado à produção e inclui mais habilidades. Mesmo o administrativo

básico utiliza a maioria das habilidades descritas e, no geral, são mais utilizadas conforme a maior qualificação dos empregados, exceto o conhecimento de língua estrangeira, pouco utilizada por todas as categorias ocupacionais.

As rotinas que aparecem na maioria das unidades em todas as categorias são o uso de microcomputador, de redação básica, expressão e comunicação verbal, de matemática básica, contato com clientes e trabalho em equipe. O uso de conhecimento tecnológico atualizado e o de técnica de qualidade são comuns a todas as categorias, mas a intensidade de utilização é maior de acordo com a hierarquia.

Tabela 44

Unidades Locais em que a Rotina de Trabalho é Executada pela Maioria dos Empregados e Respetivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal - Administrativo, segundo Tipos de Rotina Indústria Estado de Acre 1999

Tipos de Rotina	Em porcentagem					
	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
UL	PO	UL	PO	UL	PO	
Uso de Microcomputador	68,8	54,3	68,8	86,2	100,0	100,0
Uso de Língua Estrangeira	35,3	25,6	17,7	21,3	0,0	0,0
Uso de Conhecimento Tecnológico Atualizado	64,7	92,3	47,1	73,8	100,0	100,0
Uso de Técnicas de Qualidade	76,5	56,4	64,7	45,9	80,0	57,1
Uso de Redação Básica	76,5	57,3	76,5	86,9	80,0	85,7
Expressão e Comunicação Verbais	94,1	60,7	82,4	95,1	60,0	71,4
Uso de Matemática Básica	76,5	37,6	70,6	39,3	100,0	100,0
Contato com Clientes	94,1	60,7	82,4	57,4	60,0	42,9
Trabalho em Equipe	88,2	98,3	70,6	85,3	60,0	71,4
Outros	0,0	0,0	5,9	4,9	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que a rotina de trabalho é executada pela maioria dos empregados, e não ao número de empregados que realizam tais rotinas.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

As altas taxas de desemprego, associadas ao processo de modernização produtiva, e aos investimentos em novas instalações, na década de 90, trazem consigo a necessidade constante da qualificação da mão-de-obra, pois uma parte das rotinas de trabalho se torna obsoleta e outras, cada vez mais complexas, tornando o empregado defasado e incapaz de ser inserido em novas formas de produção. O estabelecimento de programas de educação básica e qualificação específica contribui para o aumento da empregabilidade e, com isso, a própria

possibilidade de inserção e reinserção da força de trabalho é ampliada. Assim, a identificação das carências de qualificação que prejudicam a *performance* dos empregados torna-se um instrumento poderoso no processo de reforma da educação profissional.

Para o pessoal semiqualficado e qualificado, as carências mais comuns são falta de conhecimentos específicos da ocupação, dificuldade de comunicação e expressão verbais, dificuldade de trabalhar em equipe e falta de capacidade de aprender novas habilidades e funções. Para os técnicos de nível médio e de nível superior essas carências também prejudicam o desempenho, embora em menor proporção. A falta de conhecimentos específicos da ocupação e de informática, a dificuldade de expressão e comunicação verbais prejudicam o desempenho das funções de nível superior.

Tabela 45

Unidades Locais em que Existem Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional da Maioria dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Ligado à Atividade Principal
Indústria
Estado de Acre
1999

Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Em porcentagem			
	Categorias de Qualificação Ocupacional			
	Semi- Qualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	62,5	63,6	54,6	66,7
Falta de Conhecimento de Informática	4,4	14,3	40,0	62,5
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	29,2	40,9	45,5	66,7
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	37,5	45,5	54,6	55,6
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	33,3	45,5	54,6	55,6
Falta de Capacidade de Comunic. Por Escrito	37,5	40,9	36,4	44,4
Dificuldade de Trabalho em Equipe	62,5	54,6	54,6	55,6
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	70,8	63,6	54,6	55,6
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	4,2	0,0	9,1	33,3
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 46

Pessoal Ocupado em Unidades Locais em que Existem Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional da Maioria dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Ligado à Atividade Principal
Indústria
Estado de Acre

1999

Em porcentagem

Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Categorias de Qualificação Ocupacional			
	Semi- Qualificado	Qualificado	Técnico de Nível Médio	Nível Superior
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	87,9	78,6	33,3	42,9
Falta de Conhecimento de Informática	3,7	8,2	25,0	40,0
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	12,3	64,9	27,3	42,9
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	16,6	45,8	33,3	28,6
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	12,4	46,1	33,3	38,1
Falta de Capacidade de Comunic. Por Escrito	15,3	29,9	24,2	33,3
Dificuldade de Trabalho em Equipe	87,3	79,0	33,3	38,1
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	89,1	77,1	33,3	38,1
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	1,3	0,0	15,2	23,8
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam tais fatores.

A análise das carências do pessoal administrativo mostra que, em geral, prejudicam mais o desempenho da categoria administrativo básico, depois a de técnicos de nível médio, e prejudicam menos a de profissionais de nível superior. Os principais fatores prejudiciais ao desempenho profissional na categoria do pessoal administrativo básico são a falta de conhecimentos específicos da ocupação, falta de capacidade de comunicação por escrito e dificuldade de trabalhar em equipe.

Tabela 47

Unidades Locais em que Existem Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional da Maioria dos Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal - Administrativo
Indústria
Estado de Acre
1999

Em porcentagem

Tipos de Fatores Prejudiciais ao Desempenho Profissional	Pessoal Administrativo					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Falta de Conhecimentos Específicos da Ocupação	88,2	77,8	47,1	65,6	20,0	42,9
Falta de Conhecimento de Informática	56,3	31,9	37,5	62,1	50,0	66,7
Dificuldade de Expressão e Comunicação Verbais	58,8	34,2	41,2	62,3	20,0	42,9
Falta de Conhecimento de Matemática Básica	58,8	34,2	35,3	23,0	20,0	42,9
Falta de Habilidade para Lidar com Clientes	64,7	35,9	35,3	23,0	0,0	0,0
Falta de Capacidade de Comunic. por Escrito	76,5	75,2	41,2	65,6	20,0	42,9
Dificuldade de Trabalho em Equipe	70,6	74,4	35,3	60,7	20,0	42,9
Dificuldade de Aprender Novas Habil. e Funções	64,7	72,7	23,5	55,7	20,0	42,9
Falta de Noções Básicas de Língua Estrangeira	47,1	29,9	23,5	18,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades em que existem fatores prejudiciais ao desempenho profissional da maioria dos empregados, e não ao número de empregados que apresentam tais fatores.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

A Paer pesquisou também quais são os instrumentos de seleção mais utilizados na contratação de empregados. Para todas as categorias de qualificação ocupacional a recomendação/indicação é o instrumento mais utilizado pelas unidades industriais, e em seguida, pela ordem, a entrevista com contratante, o teste de conhecimento prático ou a análise de currículo.

Tabela 48

Unidades Locais que Utilizam Instrumentos de Seleção da Maior Parte dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Instrumento de Seleção Utilizados
Indústria
Estado de Acre
1999

Em porcentagem

Tipos de Instrumentos de Seleção Utilizados	Categorias de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Produção				Pessoal Administrativo		
	Semiqua- lificado	Qualifica- do	Técnico de Nível Médio	Nível Superior	Básico	Técnico de Nível Médio	Nível Superior
Análise de Currículo	58,3	68,2	72,7	77,8	82,4	64,7	100,0
Teste de Conhecimento Prático	62,5	72,7	72,7	66,7	70,6	52,9	100,0
Teste de Conhecimento Teórico	12,5	27,3	45,5	44,4	47,1	41,2	60,0
Entrevista com Contratante	79,2	86,4	72,7	88,9	94,1	82,4	100,0
Avaliação com Psicólogos	4,2	4,6	18,2	33,3	23,5	11,8	0,0
Recomendação/Indicação	70,8	81,8	90,9	100,0	94,1	88,2	100,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Tabela 49

Pessoal Ocupado em Unidades Locais que Utilizam Instrumentos de Seleção da Maioria dos Empregados, por Categoria de Qualificação Ocupacional, segundo Tipos de Instrumento de Seleção Utilizados
Indústria
Estado de Acre
1999

Em porcentagem

Tipos de Instrumentos de Seleção Utilizados	Categorias de Qualificação Ocupacional						
	Pessoal Ligado à Produção				Pessoal Administrativo		
	Semiqua- lificado	Qualifica- do	Nível Técnico	Nível Superior	Básico	Nível Técnico	Nível Superior
Análise de Currículo	64,9	81,2	90,9	90,5	93,2	83,6	100,0
Teste de Conhecimento Prático	53,2	86,0	69,7	42,9	90,6	73,8	100,0
Teste de Conhecimento Teórico	8,1	47,6	30,3	33,3	42,7	32,8	42,9
Entrevista com Contratante	89,8	97,1	90,9	95,2	98,3	91,8	100,0
Avaliação com Psicólogos	1,5	3,0	21,2	23,8	17,1	13,1	0,0

Recomendação/Indicação	86,6	87,1	97,0	100,0	98,3	93,4	100,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação ocupacional, das unidades que utilizam instrumentos de seleção da maioria dos empregados, e não ao número de empregados selecionados através desses instrumentos.

Foram investigadas, nas unidades do Estado do Acre, quais as ocupações com maior dificuldade de contratação no mercado de trabalho. No segmento de bens de consumo não-duráveis, são as ocupações de engenheiro tecnólogo de alimentos e bebidas (em 15% das unidades industriais que respondem por 49% do pessoal ocupado) e as de técnico de segurança do trabalho (em 15% das indústrias). Saliente-se que, devido à pequena quantidade de empresas pesquisadas, só foram consideradas as ocupações que apresentavam um mínimo de representatividade estatística.

Tabela 50

Unidades Locais que Encontram Dificuldade de Contratação no Mercado de Trabalho em Determinadas Ocupações e Respectivo Pessoal Ocupado(1), na Categoria de Uso de Bens de Consumo Não-Duráveis, segundo Ocupações Demandadas (2)

Indústria
Estado de Acre
1999

CBO	Ocupações Demandadas	Unidades Locais	Em porcentagem	
			Unidades Locais	Pessoal Ocupado
02940 -	Engenheiro tecnólogo de alimentos e bebidas	15,4	15,4	49,5
03945 -	Técnico de segurança do trabalho	15,4	15,4	8,4

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com dificuldade de contratação.

(2) Foram selecionadas as ocupações indicadas pelo maior número de unidades.

No segmento de bens intermediários, as ocupações com dificuldade de contratação pelas unidades industriais são principalmente as de técnico de segurança do trabalho (23%), técnico de administração (15%), secretárias (15%), recepcionista (15%) e serrador de madeira (15%).

Tabela 51

Unidades Locais que Encontram Dificuldade de Contratação no Mercado de Trabalho em Determinadas Ocupações e Respectivo Pessoal Ocupado(1), na Categoria de Bens Intermediários,, segundo Ocupações Demandadas (2)

Indústria
Estado de Acre
1999

CBO	Ocupações Demandadas	Unidades Locais	Em porcentagem	
			Unidades Locais	Pessoal Ocupado
03945	Técnico de segurança do trabalho	23,1	23,1	35,6

03050	Técnico de administração	15,4	12,5
32105	Secretário, em geral	15,4	17,0
39410	Recepcionista, em geral	15,4	13,6
73210	Serrador de madeira, em geral	15,4	9,1

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com dificuldade de contratação.

(2) Foram selecionadas as ocupações indicadas pelo maior número de unidades.

Treinamento e educação formal

A Paer investigou a ocorrência de treinamento, no posto de trabalho e fora dele, e o patrocínio de programas de educação formal nas unidades industriais do Acre, por categoria de qualificação.

O treinamento no posto de trabalho costuma ser curto e ligado diretamente à rotina de trabalho, transmitindo conhecimentos básicos necessários para sua execução. Normalmente, os conhecimentos são transmitidos por um supervisor ou superior direto no próprio posto, sem interromper o trabalho. O treinamento no posto de trabalho é uma prática utilizada nas unidades, particularmente para o pessoal ocupado qualificado. A oferta desse treinamento para o pessoal ocupado ligado à atividade é mais intensa na categoria de técnicos de nível médio (36%), de qualificados (32%) e de nível superior (30%).

Tabela 52

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Categorias de Uso e Atividades Selecionadas
Indústria
Estado de Acre
1997-99

Em porcentagem

Categorias de Uso e Atividades Selecionadas	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiquualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	25,0	11,2	31,8	18,8	36,4	12,1	30,0	14,3
Bens de Consumo não Duráveis	45,5	25,7	54,6	33,8	37,5	10,0	37,5	15,8
Bens Intermediários	7,7	1,1	9,1	1,6	33,3	33,3	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os treinamentos no posto de trabalho para o pessoal administrativo são ofertados em uma escala não muito distante da observada para o pessoal ligado

à produção, sendo de 37% para os técnicos de nível médio, 29% para o administrativo básico e 17% para os profissionais de nível superior. Com relação à categoria de uso, observa-se uma oferta de treinamento no posto de trabalho superior para o segmento de bens de consumo não duráveis em comparação com o segmento de bens intermediários.

Tabela 53

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento no Posto de Trabalho e Respetivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Não-Ligado à Atividade Principal - Administrativo, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado de Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Em porcentagem					
	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Total	29,4	17,1	37,5	24,1	16,7	0,0
Bens de Consumo não Duráveis	44,4	33,9	50,0	43,5	33,3	0,0
Bens Intermediários	12,5	1,6	25,0	11,4	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado, em cada categoria de qualificação, das unidades com ocorrência de treinamento no posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os treinamentos fora do posto de trabalho são, em geral, os mais complexos e longos, que desenvolvem e aperfeiçoam novas habilidades, não se restringindo à rotina de trabalho. Normalmente, os conhecimentos são transmitidos por um profissional que não pertence à unidade.

A oferta de treinamento fora do posto para o pessoal ocupado ligado à atividade produtiva é relativamente baixa, efetuada pelas grandes empresas, 23% das unidades produtivas que empregam 41% dos ocupados na indústria do Acre. No segmento de bens de consumo não duráveis essa oferta é mais intensa, 31% das unidades produtivas responsáveis por 57% do pessoal ocupado na indústria do Estado.

Tabela 54

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respetivo Pessoal Ocupado (2), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas

Indústria
Estado de Acre
1997-99

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Em porcentagem	
	Ofereceram Treinamento	
	UL	PO
Total	23,1	40,9
Bens de Consumo não Duráveis	30,8	57,3
Bens Intermediários	15,4	24,7

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Os cursos oferecidos para o pessoal ligado à produção por um número maior de empresas são de controle de qualidade, cursos específicos de curta duração, de segurança e higiene no trabalho e de operação de máquinas e equipamentos, particularmente para as categorias ocupacionais de menor hierarquia, dos semiquualificados e qualificados. Para os técnicos de nível médio destacam-se os cursos de relações humanas (12%) e segurança do trabalho (12%). O curso de língua estrangeira quase inexistente em todas as unidades industriais pesquisadas para todas as categorias ocupacionais. Na categoria de pessoal ocupado de nível superior, o maior índice obtido foi de 13%, para o curso de métodos e técnicas gerenciais e de coordenação.

Tabela 55

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respeetivo Pessoal Ocupado (2), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Ligado à Atividade Principal, segundo Tipos de Treinamento
Indústria
Estado de Acre
1997-99

Tipos de Treinamento	Em porcentagem							
	Categorias de Qualificação Ocupacional							
	Semiquualificado		Qualificado		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Métodos e Téc. Gerenciais e de Coord	3,9	0,5	3,9	3,7	8,3	18,2	13,0	19,1
Cursos de Controle de Qualidade	15,4	26,7	15,4	34,0	8,3	6,1	4,4	9,5
Cursos de Línguas Estrangeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos de Relações Humanas	11,5	5,7	11,5	8,5	12,5	21,2	8,7	14,3
Cursos de Informática	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cursos Específicos de Curta Duração	11,5	5,7	15,4	12,2	8,3	6,1	8,7	14,3
Segurança e Higiene no Trabalho	15,4	26,7	15,4	34,0	12,5	21,2	8,7	14,3
Operação de Máquinas/Equipamentos	15,4	26,9	19,2	34,7	4,2	3,0	4,4	9,5
Operação de Processo	11,5	26,2	7,7	28,4	4,2	3,0	4,4	9,5
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Os tipos de treinamentos mais oferecidos para o pessoal administrativo são os cursos específicos de relações humanas, de curta duração, e de métodos e técnicas gerenciais e de coordenação, principalmente para as categorias de administrativo básico e técnico de nível médio. Além desses, são bastante oferecidos os cursos de controle de qualidade e de informática.

Tabela 56

Unidades Locais com Ocorrência de Treinamento Fora do Posto de Trabalho (1) e Respectivo Pessoal Ocupado (2), por Categoria de Qualificação Ocupacional do Pessoal Não Ligado à Atividade Principal - Administrativo, segundo Tipos de Treinamento

Indústria
Estado de Acre
1997-99

<i>Tipos de Treinamento</i>	Em porcentagem					
	Categorias de Qualificação Ocupacional					
	Básico		Técnico de Nível Médio		Nível Superior	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Métodos e Téc. Gerenciais e de Coord	8,0	1,7	16,0	19,7	0,0	0,0
Cursos de Controle de Qualidade	8,0	6,0	8,0	6,6	0,0	0,0
Cursos de Línguas Estrangeiras	4,0	5,1	8,0	6,6	0,0	0,0
Cursos de Relações Humanas	16,0	15,4	16,0	19,7	4,8	14,3
Cursos de Informática	8,3	6,9	12,5	8,6	0,0	0,0
Cursos Específicos de Curta Duração	12,0	14,5	12,0	14,8	4,8	14,3
Segurança e Higiene no Trabalho	8,0	13,7	12,0	14,8	0,0	0,0
Operação de Máquinas/Equipamentos	4,0	5,1	4,0	4,9	0,0	0,0
Operação de Processo	4,0	5,1	4,0	4,9	0,0	0,0
Outro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) O treinamento fora do posto de trabalho pode ser dentro ou fora da unidade.

(2) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades com ocorrência de treinamento fora do posto de trabalho, e não ao número de empregados treinados.

Nota: Percentual de respostas afirmativas em relação ao total de unidades locais em que existe a categoria de qualificação ocupacional.

Patrocínio de Educação Formal

As tabelas seguintes referem-se ao patrocínio, pelas unidades, de programas de educação formal. Do total da indústria, somente 4% das unidades patrocina programas de educação formal aos empregados, em geral grandes e médias empresas que empregam 13% do pessoal ocupado. Essa parcela é pequena quando comparada às práticas de treinamento que trazem aumento imediato da

produtividade do trabalhador, enquanto a educação formal é um processo bem mais demorado e caracteriza mais como um benefício.

Quando separadas por segmento de atividade, as unidades produtoras de bens intermediários apresentam maior percentual de treinamento que as produtoras de bens de consumo não duráveis.

Tabela 57

Unidades Locais que Patrocinaram Programas de Educação para seus Empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), segundo Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas
Indústria
Estado de Acre
1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Unidades Locais	Em porcentagem
		Pessoal Ocupado
Total	3,9	13,0
Bens de Consumo não Duráveis	0,0	0,0
Bens Intermediários	7,7	25,8

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que patrocinam programas de educação, e não ao número de empregados que passaram por tais programas.

As informações da tabela a seguir indicam um comportamento empresarial de patrocínio de educação baseado principalmente nos programas de alfabetização, refletindo o nível baixo de escolaridade da região, abaixo de alguns estados do Nordeste e bem distante dos níveis observados nos estados do Sul/Sudeste. Os outros programas de educação não são patrocinados pelas empresas industriais do Estado.

Tabela 58

Unidades Locais que Patrocinaram Programas de Educação para seus empregados e Respectivo Pessoal Ocupado (1), segundo Tipos de Programa de Educação
Indústria
Estado de Acre
1999

Tipos de Programas de Educação	Unidades Locais	Em porcentagem
		Pessoal Ocupado
Alfabetização	3,9	13,0
Ensino Fundamental	0,0	0,0
Ensino Médio	0,0	0,0
Ensino Prof. de Nível Básico	0,0	0,0
Ensino Prof. de Nível Técnico	0,0	0,0
Ensino Superior	0,0	0,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que patrocinaram programas de educação, e não ao número de empregados que passaram por tais programas.

Relacionamento com as Escolas Técnicas

A Paer pesquisou, nas unidades industriais do Acre, os tipos de relacionamento mantido com as escolas técnicas, e com quais escolas. Verificou-se que o relacionamento é restrito, praticado por uma parcela pequena de empresas, associado principalmente aos expedientes de recrutamento de profissionais nas escolas, envio de funcionários para processo de treinamento e recepção de alunos para estagiarem nas unidades produtivas locais.

O tipo de relacionamento mais comum é o recrutamento de profissionais em escolas técnicas, apresentado por 46% das unidades responsáveis por 60% do pessoal ocupado na indústria. Em seguida, aparece o treinamento de funcionários nas escolas técnicas, em 15% das unidades, com índice maior apresentado pelo segmento de bens de consumo não duráveis (23%), e o estágio de alunos nas empresas, em 23% das unidades locais.

Tabela 59

Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes, e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categoria de Uso, segundo Tipos de Relacionamento
Indústria
Estado de Acre
1999

Tipos de Relacionamento	Bens de Consumo não Duráveis		Bens Intermediários		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
Recruta Profissionais em Escola Prof.	46,2	66,2	46,2	54,9	46,2	60,5
Contrata Serviços Técnicos Especializados nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	7,7	5,0	0,0	0,0	3,9	2,5
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	7,7	5,0	0,0	0,0	3,9	2,5
Prof. da Esc. Participam de Projetos	7,7	5,0	0,0	0,0	3,9	2,5
Treina. de Funcionários nas Escolas	23,1	13,1	7,7	25,8	15,4	19,5
Participa na Definição do Currículo das Escolas	7,7	5,0	0,0	0,0	3,9	2,5
Fornece Equip./Insumos p/ Escolas	7,7	5,0	0,0	0,0	3,9	2,5
Auxílio Financeiro p/ Escolas	7,7	5,0	0,0	0,0	3,9	2,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que patrocinam programas de educação, e não ao número de empregados que passaram por tais programas.

Tabela 60

Pessoal Ocupado nas Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes, por Tipo de Escola Profissionalizante, segundo Tipos de Relacionamento
Indústria
Estado de Acre

1999

Em porcentagem

Tipos de Relacionamento	Tipos de Escola Profissionalizante					Não Têm Relacionamento
	Federal	Estadual	Sistema S e Sebrae	Municipal	Outros	
Recruta Profissionais em Escola Prof. nas Escolas	0,0	41,7	60,5	2,7	0,0	39,5
Contrata Serviços Técnicos Especializados nas Escolas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	97,5
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	97,5
Prof. da Esc. Participam de Projetos	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	97,5
Trein. de Funcionários nas Escolas	0,0	2,5	17,0	0,0	0,0	80,5
Participa na Definição do Currículo das Escolas	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	97,5
Fornece Equip./Insumos p/ Escolas	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	97,5
Auxílio Financeiro p/ Escolas	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	97,5

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Nota: Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que se relacionam com as escolas técnicas profissionalizantes.

Chama a atenção não só a elevada proporção de unidades que não mantêm relacionamento com as escolas técnicas, como nenhuma das empresas pesquisadas contratar serviços técnicos destas escolas. Quanto à escola com a qual a unidade se relaciona, as mais citadas são as do “sistema S” e do Sebrae, e, em menor porcentagem, as escolas estaduais.

Tabela 61

Unidades Locais que se Relacionam com Escolas Técnicas/Profissionalizantes, por Tipo de Escola Profissionalizante, segundo Tipos de Relacionamento
Indústria
Estado de Acre
1999

Em porcentagem

Tipos de Relacionamento	Tipos de Escola Profissionalizante					Não Têm Relacionamento
	Federal	Estadual	Sistema S e Sebrae	Municipal	Outros	
Recruta Profissionais em Escola Prof. Especializados nas Escolas	0,0	30,8	46,2	3,9	0,0	53,9
Alunos da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Prof. da Esc. Fazem Estágio na UL	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	96,2
Prof. da Esc. Participam de Projetos	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	96,2
Trein. de Funcionários nas Escolas	0,0	3,9	11,5	0,0	0,0	84,6
Participa na Definição do Currículo das Escolas	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	96,2
Fornece Equip./Insumos p/ Escolas	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	96,2
Auxílio Financeiro p/ Escolas	0,0	3,9	0,0	0,0	0,0	96,2

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

Na tabela a seguir, são apresentadas as respostas das unidades industriais acreanas sobre a contratação de egressos de escolas técnicas. É interessante notar que as únicas ocupações citadas não são industriais, mas de serviços. Tal

resultado se deve à pequena quantidade de respostas obtidas, o que confere diminuta representatividade estatística para as ocupações técnicas de nível médio.

Tabela 62

Unidades Locais que Contratam Egressos das Escolas Técnicas/Profissionalizantes e Respectivo Pessoal Ocupado (1) segundo Ocupações Exercidas pelos Egressos (2)
Indústria
Estado de Acre
1999

CBO	Ocupações Exercidas por Egressos	Em porcentagem	
		Unidades Locais	Pessoal Ocupado
38020 - Telefonista		7,7	24,6
39310 - Auxiliar de escritório, em geral		7,7	24,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que contratam egressos de escolas profissionalizantes para determinadas ocupações, e não ao número de empregados em tais ocupações.

(2) Foram selecionadas as ocupações contratadas pelo maior número de unidades.

Ao analisar quais as escolas técnicas cujos alunos são privilegiados na contratação, constata-se que há preferência pelos alunos do Senai (61% das unidades), pelos alunos do Senac (50%), do Sesi (46%), e de escolas técnicas estaduais (38%). O segmento de bens de consumo não duráveis e intermediários revela que essas unidades mantêm um contato mais intenso com as escolas do sistema S e uma relação mais modesta com as escolas técnicas federais que os outros setores produtivos.

Tabela 63

Unidades Locais que Privilegiam Escolas Profissionalizantes no Processo de Contratação e Respectivo Pessoal Ocupado (1), por Categorias de Uso, segundo Escolas Profissionalizantes Privilegiadas
Indústria
Estado de Acre
1999

Escolas Profissionalizantes Privilegiadas	Bens de Consumo Não-Duráveis		Bens Intermediários		Total	
	UL	PO	UL	PO	UL	PO
	Técnicas Federais	0,0	0,0	7,7	3,2	3,9
Técnicas Estaduais	38,5	63,1	38,5	29,1	38,5	46,0
Técnicas Municipais	30,8	57,6	38,5	29,1	34,6	43,3
Senac	53,9	70,4	46,2	54,9	50,0	62,6
Sesi	46,2	66,6	46,2	54,9	46,2	60,7
Senai	61,5	73,5	61,5	63,8	61,5	68,6
Outras	0,0	0,0	15,4	29,1	7,7	14,6

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Regional – Paer.

(1) Refere-se ao pessoal ocupado em unidades que contratam egressos de escolas profissionalizantes para determinadas ocupações, e não ao número de empregados em tais ocupações.

(2) Foram selecionadas as ocupações contratadas pelo maior número de unidades.

Perfil dos Ocupados por Sexo

A Paer pesquisou nas unidades locais do Acre o número de pessoas ocupadas, com ou sem vínculo empregatício (proprietários, membros da família, estagiários, etc.), discriminadas segundo o sexo. Foi possível identificar, desse modo, a divisão do trabalho e a participação relativa de homens e mulheres nas categorias de qualificação ocupacional, divisões industriais e regiões do Estado.

Os dados mostram que o índice de pessoal ocupado e de assalariados na indústria do Estado de Acre é maior de homens (77%), com pequena participação da força de trabalho feminina (22%). A mão-de-obra masculina representa 82% dos assalariados ligados à produção, mas essa participação cai para 38%, quando se analisa a categoria de assalariados não-ligados à produção, e 23% de não-assalariados. A participação relativa dos homens entre as categorias de qualificação varia entre 67% e 90% para os assalariados ligados à produção e entre 62% e 71% para os não-ligados à produção.

A participação da mão-de-obra feminina é pequena (22%), principalmente nas atividades ligadas à produção, ocupando apenas 18% dos postos de trabalho. Essa participação se eleva entre os assalariados não-ligados à produção (38%), variando entre 29% e 35% nas atividades administrativas.

Tabela 64
Distribuição do Pessoal Ocupado, por Gênero, Segundo Tipo de Inserção na Unidade e Categorias de Qualificação Ocupacional
Indústria
Estado de Acre
1999

Tipo de Inserção na Unidade e Categorias de Qualificação Ocupacional	Masculino	Feminino	Total
Total de Pessoal Ocupado	77,5	22,5	100,0
Total de Assalariados	77,5	22,5	100,0
Assalariados Ligados à Produção	82,1	17,9	100,0
Semiquualificados	81,2	18,8	100,0
Qualificados	81,9	18,1	100,0
Técnicos de Nível Médio	90,9	9,1	100,0
Nível Superior	66,7	33,3	100,0
Braçais e Outros de Menor Qualificação	90,9	9,1	100,0
Assalariados Não-Ligados à Produção	61,9	38,1	100,0
Administrativos – Total	65,4	34,6	100,0
Administrativos – Básico	65,0	35,0	100,0
Administrativos – Técnicos Nível Médio	65,6	34,4	100,0
Administrativos – Nível Superior	71,4	28,6	100,0

Outros (1)	55,8	44,2	100,0
Não-Assalariados	76,7	23,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

A análise pelas categorias de uso demonstra que as mulheres têm uma participação relativa mais significativa no segmento de bens de consumo não duráveis, com 34% dos postos de trabalho, e na categoria de bens intermediários a participação feminina cai para 11%.

Tabela 65

Distribuição do Pessoal Ocupado, por Gênero, Segundo Categorias de uso e Atividades Seleccionadas

Indústria

Estado de Acre

1999

Categorias de Uso e Atividades Seleccionadas	Masculino	Feminino	Total
Total	77,5	22,5	100,0
Bens de Consumo Não Duráveis	66,0	34,0	100,0
Bens Intermediários	88,8	11,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.

Quando são desagregadas as informações sobre o porte das unidades industriais, verifica-se que as mulheres apresentam um comportamento inverso ao verificado na participação masculina: quanto maior o porte da empresa, cresce a inserção ocupacional das mulheres e decresce a masculina.

Tabela 66

Distribuição do Pessoal Ocupado por Gênero, Segundo Faixa de Pessoal Ocupado

Indústria

Estado de Acre

1999

Faixa de Pessoal Ocupado	Masculino	Feminino	Total
20 - 29 pessoas	86,9	13,1	100,0
30 - 99 pessoas	78,5	21,5	100,0
100 – 499 pessoas	72,0	28,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Atividade Econômica Regional - Paer.

Nota: A soma das parcelas pode não coincidir com o total devido a arredondamentos ocasionados na imputação.